

14-10-2024

**O Método de Ramazzini (XII)****“As Doenças dos Tipógrafos e dos Escribas”****Agnes Zoé Garal**[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de *clipping*]

Há décadas, assessora de imprensa sindical, conheço as transformações no mundo do trabalho introduzidas pela popularização do computadores e impressoras pessoais. Essas ferramentas de trabalho, hoje componentes do mobiliário dos lares, redesenharam as atividades de jornalistas, gráficos, escritores, literatos, pesquisadores e ‘n’ profissões, deixando muitos desempregados, modificando o modo de adoeecer e sofrer de muitos e adicionando agravos a outros profissionais. Nas Doenças dos Tipógrafos e na dos Escribas e Notários, da 2ª parte de seu Tratado, esta construída por insistência do tipógrafo que imprimira a parte I, Ramazzini realça que em geral essas ocupações eram relegadas aos servos e aos escravos libertos. E também aponta o desemprego dos escribas e notários com o surgimento da imprensa de Gutenberg, mencionada nas *Doenças dos Tipógrafos* (145-7): *Careciam os antigos da arte tipográfica; consta-nos que tudo escreviam os copistas e amanuenses. A imprensa foi inventada no século XIV e não há dúvida de que trouxe ao mundo mais danos que utilidade. Desde que apareceu e começou a ser posta em uso, impediu milhares de homens de ganhar o sustento de suas famílias.* Ramazzini leciona que os tipógrafos exerciam dois processos de trabalho: 1. operários sentados retirando das caixetas os caracteres metálicos para compor palavras e voltando a colocá-los em seu lugar quando não necessitam mais deles. 2. Operários de pé junto ao prelo, segurando com ambas as mãos um utensílio de couro cheio de pelos e passando a tinta sobre os caracteres, enquanto um outro movimenta com a mão direita a parte superior do prelo, apertando-a fortemente, para, em pouco tempo, aparecer impresso no papel aquilo que estava nos compactos tipos, repetindo-se a mesma operação até se completar o número de cópias previsto. [...] Expõem-se assim aos agravos decorrentes do sedentarismo, à repetição de movimentos, ao esforço da prensa no prelo e à fadiga. *Quando a idade se torna avançada, têm de abandonar o trabalho.* Note-se que o sofrimento mental, tido como ‘a’ doença do milênio, não escapou ao Pai da Saúde do Trabalhador nos 1700, ao abordar as *Doenças dos Escribas e Notários* (249-51): *“os secretários dos príncipes [...] passam por grande tortura mental pela multidão de cartas que escrevem [...] e por não adivinharem as intenções ou espertezas dos patrões. O certo é que aqueles que se destinam a esse emprego maldizem seu trabalho e, ao mesmo tempo, a corte.”* Parece, pois, que o assédio moral, o desgosto, a fadiga, que levavam os Escribas e os Notários a abandonarem o trabalho, têm muita semelhança ao que hoje designamos “Burnout”. E o Iluminismo conviveu também com o desemprego em massa decorrente de avanços tecnológicos. Concordam (ou não), companheiros?

O Mestre destaca três causas das afecções desses escreventes: 1ª. sedentarismo; 2ª. repetição contínua do mesmo movimento; 3ª. *atenção mental para não mancharem os livros e não prejudicarem seus empregadores nas somas, restos ou 250 outras operações aritméticas.* O estresse mental dos Notários, com as peculiaridades de cada ofício, não deixa a desejar a trabalhadores que os sucederam, como: Bancários de poucos anos atrás; Tipógrafos de jornais anteriores à informatização; Operários nas esteiras fordistas imortalizados por Carlitos... O bem conhecido sedentarismo, segundo Ramazzini, acarreta: *obstruções das vísceras, como fígado e baço, indigestões do estômago, torpor nas pernas, demora no refluxo do sangue e mau estado de saúde. Em suma, carecem esses operários dos benefícios que um moderado exercício promove, mas a que não se podem dedicar, ainda que queiram, pois fizeram contrato e precisam cumprir sua jornada de escrita.* Milhares dos expostos hoje ao ‘chicote virtual’ dos ritmos frenéticos das plataformas conhecem bem como funcionam os contratos e as metas, o trabalhar sem pausas, que impede o cuidado de si e de familiares... *A necessária posição da mão para fazer correr a pena sobre o papel ocasiona não leve dano que se comunica a todo braço, devido à constante tensão tônica dos músculos e tendões, e com o andar do tempo diminui o vigor da mão. [...] Em verdade, martiriza os operários, o poderoso e tenaz esforço do ânimo, necessitando para o seu trabalho grande concentração de todo o cérebro, contenção dos nervos e fibras; sobrevêm as cefalalgias, corizas, rouquidões, lacrimejamento de tanto olharem fixamente o papel...* Ao contrário dos atuais médicos do trabalho, que se apropriaram indevidamente da paternidade do Mestre, Ramazzini compreendia as lesões por esforços repetitivos e decorrentes doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho como um comprometimento de todo o corpo trabalhador. O “martírio”, o “esforço de ânimo”, a “concentração do cérebro”, “a contenção dos nervos e fibras” causavam danos ao movimento das mãos e lassidão dos braços. Pela similaridade clínica, é possível que alguns Tipógrafos e Escribas naqueles tempos tenham sido acometidos por intoxicações por metais usados nos tipos móveis (p.ex.: chumbo, estanho, bronze) e pelas tintas de secagem rápida. A posterior popularização da imprensa contribuiria na disseminação dessas intoxicações e da tuberculose entre os Gráficos dos dezenove/vinte (Almeida, 2006). Ramazzini descreveu os efeitos da exposição a metais e tintas nas doenças dos Pintores, Estanhadores, Oleiros e outros. Suspeitaria dessas intoxicações nos Tipógrafos se dispusesse de maior tempo de observação. Afinal, Ele estudou as doenças desses artífices no final do séc. XVII e após ter encerrado suas visitas às oficinas descritas na 1ª parte do Tratado. Sua maestria, já naquela época, captou o esgotamento, o desalento, a precarização que nos dias atuais acometem os Gráficos. Encerro com a sabedoria de Ramazzini: *Príncipes e comerciantes geralmente obtêm gordos proventos do trabalho dos mineiros, porque precisam de metais para quase todas as indústrias, donde a necessidade da melhor conservação dos operários...* ■ ■ ■

Referências: - Vasconcellos LCF, Gaze R. *Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini. Revista Em Pauta, 32(11):65-88. 2013;* - Ramazzini, B. *As Doenças dos Trabalhadores.* Trad. Raimundo Estrêla. 4 ed. São Paulo: Fundacentro. 2016.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.